

A ESTRATÉGIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO SUL DO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DAS ENCHENTES

**PEDRO EMÍLIO PAMPLONA MACHADO BARP¹; ALLAN CARRASCO SOUSA²;
MARIA CLARA BALSAN CHIQUIN³; CÂNDIDA GARCIA SINOTT SILVEIRA
RODRIGUES⁴**

¹Universidade Católica de Pelotas – pedro.barp@sou.ucpel.edu.br

²Universidade Católica de Pelotas – allan.cousa@sou.ucpel.edu.br

³Universidade Católica de Pelotas – maria.chiquin@sou.ucpel.edu.br

⁴Universidade Católica de pelotas – candida.rodrigues@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

É imprescindível, em um contexto de fortalecer a ação da Atenção Primária à Saúde (APS), mencionar as mudanças climáticas como um fator de risco para a preservação do direito à saúde para a sociedade brasileira. Visando enfatizar essa relação, durante o período das enchentes no Estado do Rio Grande do Sul, foram afetadas de inúmeras formas, até o dia 25 de maio de 2024, 2,1 milhões de pessoas. Dentre a população afetada, 650.000 indivíduos perderam seus domicílios para essa catástrofe, além de causar a morte de 169 pessoas. Ademais, não se pode excluir o fato de que as águas das enchentes, muitas vezes contaminadas por matéria fecal e urina de roedores, representam graves riscos à saúde, facilitando a propagação de doenças como hepatite A, febre tifóide e leptospirose, visto que, durante o período, a Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul confirmou algumas mortes e além de casos de leptospirose associados às recentes enchentes. Em contrapartida, a essa calamidade, a Unidade Básica de Saúde (UBS) Py Crespo, do município de Pelotas, investiu inúmeros esforços para auxiliar parte das famílias que foram afetadas pela tragédia, visando o acolhimento não só da comunidade do seu território, mas também de diversas regiões da cidade de Pelotas. Nesse sentido, as diversas áreas de risco - decretadas pela Prefeitura Municipal de Pelotas - que obrigaram grande parte da população pelotense a sair de suas casas, evidenciaram a importância do acolhimento dos médicos da família e comunidade e da Unidade Básica de Saúde mencionada a essas famílias.

Diante do exposto, o presente trabalho visa relatar a dinâmica de organização que foi necessária para a UBS Py Crespo no período de calamidade pública, visando enfatizar a eficiência às crises da mesma e sua preocupação com o território.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de atividades de extensão da Unidade Curricular Extensionista de alunos do primeiro ano do curso de medicina da Universidade Católica de Pelotas. A Unidade Curricular Extensionista tem como objetivo conhecer o conceito de território, sua evolução e planejamento em saúde, analisar o território como elemento estruturante para o planejamento local em saúde, reconhecer o território de abrangência das diferentes UBS'S e aplicar o planejamento. Na supramencionada disciplina há um momento denominado Reflexão da Ação da Prática, na qual o aluno é provocado a realizar discussões relatando as principais

características do território de abrangência da UBS frequentada pelos acadêmicos, bem como seu diagnóstico situacional.

No período das enchentes, foi observado a necessidade de reorganização do processo de trabalho, neste momento os referidos alunos do primeiro ano do curso de medicina além de sua carga horária curricular, atuaram voluntariamente nas atividades visto a necessidade do território em resposta a calamidade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A UBS Py Crespo, possui um território adscrito de 15.000 a 16.000 habitantes e 17 microáreas. Entretanto, no período de enchentes, realizaram-se atendimentos aos familiares dos indivíduos pertencentes ao território, os quais tiveram que sair de suas casas em virtude de estarem em áreas de risco, além dos povos Romani (ciganos) que se estabeleceram no território.

Além disso, o centro de tradições gaúchas (CTG) do território também serviu de abrigo para mais 40 famílias que ficaram desabrigadas durante esse período. Assim sendo, conforme o exposto, percebe-se que o território acolheu esses indivíduos e a unidade saúde disponibilizou-se para acolhimento, avaliação de riscos e outros atendimentos a essa população que estava em maior vulnerabilidade nesse momento., buscando mitigar as consequências para a saúde da população e enfrentando os desafios para manutenção do atendimento.

Foi observado nas ações cotidianas da UBS que não houve restrição de atendimento a qualquer pessoa por ausência de cadastro ou outra limitação, que além de necessidades agudas também foram avaliadas as condições crônicas e no acolhimento foram consideradas além das dimensões físicas, psíquicas e sociais, foram abarcados os critérios de vulnerabilidade.

Também a equipe de saúde organizou-se para prestar atendimento no abrigo temporário, realizando tanto atividades coletivas como individuais.

Esses acontecimentos, além de evidenciar a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) na prevenção da vida, ressaltam o apoio da APS tanto para o município de Pelotas, quanto para os acadêmicos de medicina, auxiliando na formação de médicos mais empáticos e presentes na construção de uma nação mais saudável e segura.

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que, o trabalho qualificado e o apoio eficiente dessa Unidade Básica de Saúde, do Sul do Rio Grande do Sul, foram indispensáveis para uma melhor qualidade de vida dos indivíduos que tiveram suas vidas alteradas, drasticamente, com as enchentes que devastaram o Estado do Sul do Brasil. Evidenciando, ainda mais, a importância de investimentos na área da medicina da família e comunidade, a qual comprovou seu compromisso com os cidadãos do Município de Pelotas.

Ademais, verificou-se que as transformações que marcam o mundo contemporâneo como a exemplo os eventos climáticos, criam novas demandas em saúde e diferentes formas de relação com os processos de saúde e doença, necessitando que as práticas clínico-sanitárias sejam reinventadas para lidar com o novo perfil de demanda.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon; COSTA, Ana Maria; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos da Costa. Crise climática e os novos desafios para os sistemas de saúde: o caso das enchentes no Rio Grande do Sul/Brasil. **Saúde em Debate**, v. 48, p. e141ED, 2024.

MARTINS-FILHO, Paulo Ricardo et al. Catastrophic Floods in Rio Grande do Sul, Brazil: The Need for Public Health Responses to Potential Infectious Disease Outbreaks. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 57, p. e00603-2024, 2024.

NOGUEIRA, Priscila Tamar Alves et al. A necessidade de construção de assistência e Vigilância em Saúde no contexto das mudanças climáticas-‘um passo à frente e você não estará mais no mesmo lugar’. **Saúde em Debate**, v. 48, p. e8696, 2024.

ANDRADE, Henrique Sater de et al. A formação discursiva da Medicina de Família e Comunidade no Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 03, p. e280311, 2018.